



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2012 nº46 Ano 8

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“[...] Ah! Bendizei o Senhor, vós que haveis posto vossa fé em sua soberana justiça e como novos apóstolos da crença revelada pelas vozes proféticas superiores, ide pregar o dogma novo da reencarnação e da elevação dos Espíritos [...]”¹ Bendito seja aquele que renuncia a tranquilidade do aconchego do seu lar em benefício da divulgação do Evangelho de Jesus. Aqueles que como os apóstolos, como Paulo de Tarso, como Allan Kardec e ainda nos dias atuais Divaldo Pereira Franco; semearam e ainda continuam a semear a Boa Nova. Só uma alma grandiosa, desprendida da própria vida, para pegar uma estrada desconhecida, rumo a pessoas estranhas, com o objetivo de levar a palavra de Jesus, consolando os aflitos, esclarecendo aqueles que têm sede de conhecimentos. “[...] Ide e pregai a palavra divina. A hora é chegada em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai: os Espíritos, do alto, estão convosco. Certamente falareis a pessoas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as chama sem cessar à abnegação; pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansuetude aos tiranos domésticos e aos déspotas: palavras perdidas, eu o sei; mas, que importa! É preciso regar com os vossos suores o terreno que deveis semear, porque ele não frutificará e não produzirá senão sob os esforços reiterados da enxada e da charua evangélicas. Ide e pregai!”² A todos aqueles irmãos, que abraçam essa árdua e linda tarefa de amor, o nosso respeito, o nosso reconhecimento, a nossa mais profunda gratidão!!! Sabedores que somos das dificuldades, dos percalços encontrados em terras estranhas, muitas vezes distantes e até isoladas do mundo... Quando o servidor pega a sua bagagem e sai rumo ao desconhecido, é porque tem coragem, abnegação, determinação e comprometimento com o Evangelho de Jesus. “[...] Felizes serão aqueles que terão dito a seus irmãos: Irmãos, trabalhem juntos, e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor encontre a obra pronta à sua chegada, porque o Senhor lhes dirá: Vinde a mim, vós que sois bons servidores, que calastes os vossos ciúmes e as vossas discórdias para não deixar a obra prejudicada.”³

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XX, item 4.

² _____, item 4

³ _____, item 5

4º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

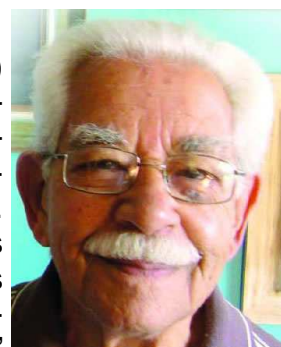
De 9 a 11 de novembro estará acontecendo a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, com a presença de representantes dos 27 estados do país. Um dos objetivos do encontro é definir as propostas para o 4º Congresso Espírita Brasileiro, a realizar-se em abril de 2014, cujo tema central será a comemoração do sesquicentário de publicação do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Vamos agendar!

49ª COMMETRIM - Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro.

Aconteceu, dia 20 de outubro, em Conceição das Alagoas (MG), a 49ª COMMETRIM com o tema: “As viagens de Paulo e Kardec: divulgação e unificação do Cristianismo e do Espiritismo”. O Seminário ficou a cargo do Antônio Cesar Perri de Carvalho (Presidente Interino da FEB - Federação Espírita Brasileira). A 50ª COMMETRIM em 2013, acontecerá em Araxá.

DESENCARNAÇÃO

Arnaldo Rocha (90 anos de idade) desencarnou às 18h40 do dia 29 de outubro, em sua residência, em Belo Horizonte. Arnaldo Rocha foi marido de Meimei e amigo pessoal de Chico Xavier. Foi seu grande colaborador nos tempos de Pedro Leopoldo e um dos fundadores do Grupo Espírita Meimei. Foi organizador dos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”, publicados pela FEB, e obtidos por transcrição de gravações históricas das psicofonias de Chico Xavier no Grupo Espírita Meimei. Arnaldo participou ativamente das comemorações do Centenário de nascimento de Chico Xavier em 2010, em várias cidades, foi entrevistado por “Reformador” no 2o. semestre de 2011. Em julho deste ano participou do lançamento do DVD “Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além”, editado pela Versátil, inclusive na sede da FEB, em Brasília. Até início de outubro dirigiu reuniões mediúnicas na sede da União Espírita Mineira. Esteve adoentado no último mês e foi visitado por muitos companheiros, inclusive por Célia Maria Rey de Carvalho, diretora da FEB, no último dia 20, após comemoração ocorrida no C.E. Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, em homenagem a Chico Xavier (www.feb.org.br).



VEJA NESTA EDIÇÃO

3º Congresso do RJ - p.2
Presença da FEB na XI
SEMEAR - p.4

Espiritismo na Suíça - p.6
Brasil, o Gigante Dourado -
livro psicografado - p.7

Aconteceu na sede do Clube Monte Líbano, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o 3º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Tendo como tema central: **O QUE É A VIDA PARA VOCÊ?** “vim para que tenhais vida... e vida em abundância.”(João 10:10)

O objetivo geral foi estimular uma reflexão profunda sobre a finalidade da vida corpórea para o Espírito, do porquê estamos aqui; estamos aqui a partir da conscientização do diferencial da proposta espírita.

Durante o evento foram vistos os seguintes assuntos: - A visão da “vida em abundância” a partir da vinda de Jesus e de seus ensinós; - reforçaram a convicção na vida futura como objetivo primordial de O Livro dos Espíritos; - relembrou que a convicção na vida futura proporciona fé inabalável frente aos desafios da atualidade; - refletiram sobre a felicidade que a convicção espírita proporciona ainda na vida terrena.

O presidente interino da Federação Espírita Brasileira - FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, abriu o congresso com o tema: ‘O que é a vida para você?’ “O Espiritismo dilata o conceito de vida, abrindo amplas perspectivas com a certeza da imortalidade da alma. Há vida em várias dimensões! Se é indispensável a valorização das condições e da qualidade de vida na visão material, torna-se oportuno a transposição deste raciocínio para a vida imortal. O organismo físico é mero instrumento, um receptáculo para a manifestação do Ser, que é o Espírito. Somos Espíritos encarnados! Com isso, a colocação do Cristo: ‘Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância’(João 10:10), é

mais profunda e abrangente do que podemos imaginar e não está restrita à dimensão tempo/espço de uma existência. A vivência de um ideal superior que acalenta, fortalece, direciona e liberta é indispensável para a compreensão da vida imorredoura. E, quando plena e comprometida nos remete a Paulo: ‘Não sou eu que vivo, é o Cristo que vive em mim’(Gálatas, 2:20).”

A tarde, Cesar Perri, profere o tema “Campanha pela vida”. A Doutrina Espírita, fundamentada em seus princípios básicos, valoriza a vida em todas suas dimensões e inter-relações, propiciando uma ampla compreensão das palavras do Mestre: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, inclusive dentro da ótica ampliada da vida que não se extingue, à luz da imortalidade da alma. Nesse contexto, a vida corpórea deve ser respeitada em todas as suas etapas, considerando-se o “primeiro de



Alberto Almeida e Thaíssa Martins

todos os direitos naturais do homem: - “O de viver...”(O Livro dos Espíritos, questão 880). O equilíbrio da saúde física e da saúde espiritual são fatores importantes para a qualidade de vida e a valorização da etapa reencarnatória: “O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne”(Conduta Espírita, cap.34). O conjunto de informações educativas e profiláticas sobre a temática é tratado na Campanha Permanente “Em Defesa a Vida”, mantida pela FEB, com destaque para os temas: Aborto, Eutanásia, Drogas, Suicídio e Violência.

No sábado a tarde, Alberto Almeida (médico e diretor da Associação Médico-Espírita do Pará), falou sobre “Saúde mental na atualidade”. Onde nos deixou uma reflexão: “Faça da sua vida, uma vida digna de ser vivida”.


Ainda a tarde, Haroldo Dutra Dias (Juiz e escritor), discorreu sobre “Allan Kardec e os desafios da atualidade” e nos deixou uma frase para analisarmos: “O egoísmo inviabiliza a vida em sociedade”. E ainda lembra uma frase de Emmanuel: “A vida é a experiência digna da imortalidade.”

Na manhã de domingo, André Trigueiro (jornalista, escritor e orador espírita), abrilhantou o recinto com o tema: “Com a convicção espírita, a felicidade já

começa na Terra?” “Os fundamentos da Doutrina Espírita emprestam sentido às Leis que regem a vida e o Universo, Deus e as Obras da Criação, o sentido da dor e do sofrimento. Alcançam de forma direta nossos principais questionamentos filosóficos – quem somos, de onde viemos e para onde vamos – e esclarece com riqueza de detalhes as relações entre os planos visível e invisível. A expressão “fé raciocinada” revela com precisão a maneira como os espíritos se referem aos assuntos transcendentais. Não há lugar para o mistério, o misticismo ou a superstição. O que ainda não sabemos, sabemos mais à frente, à medida em que a evolução se desdobra. Pela ação da vontade, e o exercício constante do livre arbítrio, somos diretamente responsáveis pelo nosso destino nas trilhas da eternidade. A partir dos esclarecimentos oferecidos pela Doutrina Espírita, nos percebemos de maneira singular neste quadrante de tempo e espaço. A vida ganha uma centralidade lúcida e serena, onde percebemos o real valor do tempo e da energia que consumimos em cada encarnação. Reconhecemos o valor das virtudes, a urgência das boas ações inspiradas na caridade cristã. Sabemos o que deve ser feito e de que jeito, mas cada um é soberano nas escolhas que decide fazer. Sem patrulhamento ou censura, respeitamos as escolhas de cada um. Não somos proselitistas nem nos consideramos o único caminho que leva a verdade. Agradecemos ao Alto por este encontro com o Cristianismo Redivivo, reconhecemos as nossas limitações e procuramos agir de acordo com nossas consciências. Quando nos damos conta desse imenso tesouro espiritual revelado nas Obras da Codificação, percebemos a luz que habita em nós e sentimos paz. Felicidade é conquista diária e a Doutrina Espírita nos revela a rota segura.”

E encerrando esse belo congresso, Alberto Almeida discorre o tema: “Vida em abundância: Viver e Conviver”. E diz que “há inúmeras formas de considerar o que é a vida e por extensão, o conviver. A vida pode ser considerada apenas na sua perspectiva biológica, sem nenhuma consequência espiritual, delimitada pelo intervalo, berço-túmulo, dentro de uma visão meramente materialista. Pode ser entrevista incluindo um seguimento *post mortem* num olhar espiritual, quando abrange a sobrevivência da alma ao fenômeno da morte biológica. Consagra a presença da alma criada por Deus para habitar um corpo, tendo sua sorte definitivamente selada pela morte física. Portanto, considera a vitalidade corporal, mas adita a presença do espírito caracterizando a vida espiritual depois do decesso. Ainda dentro de uma visão espiritualista se pode conceber outra forma filosófica de compreender a vida com suas consequências naturais. Além da vida orgânica, há existência do princípio inteligente que

(CONTINUA...) **2**



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

antecede o momento da concepção e transcende a finitude corporal, consagrando a lei da reencarnação. O Espiritismo se ajusta nesta vertente filosófica de modo inteiramente peculiar, documentando com fatos a existência, a preexistência da alma, bem como ensinando a construção de uma ética cristã perante a vida capaz de viabilizar uma vivência rica de ventura pela superação dos desafios que a convivência implica. Assim, desfrutemos da vida abundantemente através da convivência amorosa, enquanto da nossa imanência corporal, sem perder de vista igualmente a transcendência existencial inerente, desse modo exaltando a síntese admirável em homenagem ao Codificador Allan Kardec: 'nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre – tal é a lei'."

Foi nesse clima de muita luz, muitos conhecimentos e muita harmonia, que encerrou o 3º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro; deixando para nossa reflexão: "O que é a Vida para você?" "vim para que tenhais vida...e vida em abundância". (João 10:10)



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

NA ESCOLA DA ALMA

Levantam-se educandários em toda a Terra.

Estabelecimentos para a instrução primária, universidades para o ensino superior.

Ao lado, porém, das instituições que visam à especialização profissional e científica, na atualidade, encontramos no templo espírita a escola da alma, ensinando a viver.

Semelhante trabalho de burilamento do espírito, porém não é novo.

Lucas, o evangelista, conta-nos que Jesus (1), num sábado em Nazaré, participou de uma assembléia de fiéis, junto da qual leu uma página de Isaías, com vistas à edificação dos ouvintes, provocando, aliás, acirrada discussão.

Mencionamos o fato para salientar os hábitos de estudo nas coletividades de então, porquanto, para citar o Cristo, à feição de mestre, basta recordar-lhe a palavra constantemente endereçada ao povo, tanto nas praças quanto nos recintos familiares, qual aconteceu na casa de Betânia. (2)

No dia de Pentecostes (3), mensageiros sublimes prevaleceram-se das faculdades medianímicas dos continuadores diretos de Jesus e falaram, em línguas diversas, instruindo a multidão sobre assuntos de espiritualidade superior.

Sabemos que um Espírito amigo se aproximou de Felipe (4) e solicitou-lhe a gentileza de encontrar a caminho um alto funcionário etíope, a fim de ler em comum com ele certas passagens das Escrituras.

As cartas de Paulo aos cristãos de várias comunidades eram lidas (5) e trocadas para as elucidações devidas, nos centros de cultura evangélica dos tempos apostólicos.

Justo assim, que as instituições espíritas, revivendo agora o cristianismo puro, sustentem estudos sistemáticos, destinados a clarear o pensamento religioso e traçar diretrizes à vida espiritual.

Atentos à sugestão confortadora de amigos, organizamos o presente volume (6), que consubstancia, de modo leve e ligeiro, os resultados de quarenta reuniões públicas de Doutrina Espírita, nas quais examinamos, livremente, nós, os servidores desencarnados, os ensinamentos de Allan Kardec (7), juntamente de nossos companheiros encarnados. (8)

Certo, cada capítulo deixa o assunto em aberto para o exame de outros comentaristas que desejem partilhar conosco a felicidade do estudo, através do livro, de vez que, na própria palavra do apóstolo Pedro (9), verificamos que nenhum conceito da escritura é de interpretação particular.

Em apresentando, pois este livro aos companheiros do mundo, recorreremos à palavra do Cristo, quando nos exorta: “conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres”. (10)

Efetivamente, não alcançaremos a libertação verdadeira sem abolir o cativeiro da ignorância no reino do espírito. E forçoso será observar que o conhecimento é um tipo de aquisição que exige de nós caridade para conosco, porque se é possível sanar as deficiências do corpo pelas doações da beneficência, como sejam o alimento ao faminto e o remédio ao doente, a luz do espírito não se transmite nem por imposição, nem por osmose. Quem aspira entesourar os valores da própria emancipação íntima à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar.

Emmanuel

Uberaba, 11 de fevereiro de 1965.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Livro: Estude e Viva - Emmanuel e André Luiz - Chico Xavier e Waldo Vieira

(1) Lucas, 4:16-30.

(2) Lucas, 18:38-42

(3) Atos, 2:1-4

(4) Atos, 8:26-31

(5) Colossenses, 4:16

(6) Os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira psicografaram em reuniões públicas, as mensagens de Emmanuel e André Luiz, respectivamente, constantes deste livro, situando-se em cada capítulo, de início, a palavra de Emmanuel e em seguida a de André Luiz.

(7) As letras “E” e “L” designam, respectivamente, “O Evangelho segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, seguindo-lhes os números dos itens e questões estudadas em cada reunião.

(8) A contribuição das pessoas presentes em cada reunião constituiu-se de comentários, proposições, diálogos e debates que estão indicados com a legenda “temas estudados” no frontispício de cada capítulo.

(9) II Pedro, 1:20.

(10) João, 8:32

XI SEMEAR - Semana Espírita de Araxá

Araxá esteve em festa entre os dias 14 à 19 de outubro, em que aconteceu a 11ª edição da SEMEAR.

A abertura ficou a cargo de Aluísio Elias, da cidade de Uberaba, que com o tema “Valor do Trabalho”, discorreu com muita propriedade sobre as viagens de Paulo e que nos alerta sobre a necessidade do trabalho unificado entre madureza e mocidade.

No dia 15, foi a vez da Icanusa Bitar, araxaense residente em Uberlândia, que com muita ternura e carinho falou sobre a alegria de viver, a forma que olhamos a vida e os acontecimentos que ocorre conosco durante a encarnação. Foi um alerta a todos.

O terceiro dia (16), Sônia Barsante, araxaense residente em Uberaba, nos felicitou com o tema “Aprendendo com Chico Xavier”, contou fatos e histórias acontecidas com o médium e que nos deu muitas dicas de vivência em prol do próximo através dos exemplos do Chico.

Quarta, 17, foi o dia de Zilda Neves de Carvalho, de Brasília (mãe de Luiz Sérgio – desencarnado), com o tema “Vida e Obra de Luiz Sérgio”. Zilda falou sobre a vida de Luiz Sérgio quando encarnado contando algumas passagens e depois já desencarnado. Foi um momento impar da SEMEAR, pois ouvir uma mãe, de 84 anos, falar sobre seu filho já desencarnado é muito bonito e emocionante.

Na quinta, dia 18, Alan Mustafá de Uberaba, trabalhou o tema: “O Espírito perante a evolução moral”. Foi uma noite de muita reflexão sobre o que estamos realizando em nossa encarnação. Como exemplo, vamos transcrever a primeira frase de Alan: “Se por ventura Eu desencarnasse agora, como estarei reagindo?”

Sexta, dia 19, o encerramento da SEMEAR contou com a presença do Antônio Cesar Perri de Carvalho (Presidente interino da FEB), residente em Brasília, trabalhou o tema: “Evangelho e Atualidade”. Foi uma noite muito rica de conhecimento da Doutrina Espírita.

A Aliança Municipal Espírita de Araxá, em nome da comunidade espírita araxaense, agradece aos palestrantes que não mediram esforços para se deslocarem de suas cidades para estarem nos brindando com os conhecimentos enriquecedores. Não podemos deixar de agradecer a todos que foram prestigiar mais uma SEMEAR.

Até o próximo ano.
Deus nos abençoe!

A Folha teve o prazer de conversar com o digníssimo Sr. Antônio César Perri de Carvalho, que gentilmente nos esclareceu a respeito do trabalho grandioso que vem executando frente a Federação Espírita Brasileira - FEB - no Brasil e no exterior.

Folha: Como é o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no mundo?

César Perri: O Espiritismo tem se expandido no mundo e hoje conta com o apoio do Conselho Espírita Internacional - CEI, que é um órgão relativamente recente, que tem apenas vinte anos; onde sou um dos membros da Comissão Executiva do CEI. Ele promove Congressos mundiais. O próximo será o sétimo Congresso Espírita Mundial, vai acontecer em Havana – Cuba – em março de 2013. Nós temos também uma organização nos Continentes, são as chamadas Coordenadorias. Por exemplo: agora, no mês de setembro,



Antônio Cesar Perri de Carvalho
Presidente interino da Federação Espírita Brasileira - FEB

houve a reunião da Coordenadoria do CEI para a Europa e lá estavam presentes quinze países e mais dois que não puderam comparecer, enviaram informações e relatórios. Então, esse Movimento Espírita Internacional tem crescido graças ao envolvimento de várias pessoas desses países e também do próprio Brasil. O CEI, hoje, tem já mais de cento e cinquenta livros que ele traduziu e editou em diversos idiomas. Isso tem facilitado a difusão do Espiritismo, a compreensão do Espiritismo em diversos países.

Folha: No Brasil e principalmente nós aqui do Triângulo Mineiro, que estivemos muito próximos do Chico, todos sabem o que é o Espiritismo, ou pelo menos já ouviu falar. Mas a realidade no exterior não é a mesma. Como é essa realidade no exterior?

César Perri: O problema na Europa, é que o Espiritismo ficou praticamente proibido em vários países, inclusive, na Península Ibérica. Especificamente em Portugal, em função de regimes políticos, então não havia nada de Espiritismo nesse período. Ele ressurgiu na Europa, o Espiritismo, depois da queda do muro de Berlim, que coincidiu também na mesma época, final dos anos 80, em alguns países quando caíram algumas ditaduras, nos anos 70. A partir daí, é que o Espiritismo recomeçou em vários países da Europa. O Brasil teve a felicidade de contar com o interesse pelo Espiritismo desde cedo, porque era um país eminentemente católico. E isso, de certa forma, facilitou e o trabalho de Chico Xavier; que sem dúvida nenhuma, durante 75 anos de ação Espírita, ele conseguiu fazer aí, uma mudança no pensamento do brasileiro com relação ao Espiritismo. Porque ele sempre foi um exemplo de dedicação ao próximo e ele se expôs a mídia, desde os anos 60 que ele aparecia na televisão, despertando aí, o interesse e a participação de telespectadores do Brasil inteiro. Isso significa, que ele deixou uma contribuição inestimável para a difusão do Espiritismo.

Folha: Como o Sr. concilia a vasta agenda da FEB com a sua vida pessoal?

César Perri: Já faz alguns anos que a gente dá mais prioridade para as atividades Espíritas. E no momento que eu era diretor da FEB e depois agora como Presidente Interino, a maior preocupação é com o atendimento das obrigações da Instituição, de representação da Instituição, de participação em eventos que marquem e que levem a contribuição da FEB. Então a minha própria agenda pessoal, ela fica comprometida mesmo, em função de uma agenda da Instituição.

Folha: Belo trabalho! Que Jesus continue iluminando a sua caminhada de desprendimento da própria vida pessoal em função da divulgação da Doutrina Espírita!!!

ENTREVISTA

Na quarta-feira, dia 24 de outubro, a Folha teve a grata satisfação de conversar com a Sra. Zilda Neves de Carvalho (mãe de Luiz Sérgio – desencarnado), durante a XI SEMEAR.

Folha: Zilda, como a senhora chegou à Doutrina Espírita?

Zilda: Desde criança; meu pai já era espírita e trabalhava em uma Casa Espírita.

Folha: A senhora educou os seus dois filhos dentro da Casa Espírita desde a Evangelização?

Zilda: Não. Infelizmente, não. Porque, por forças de circunstâncias familiares não foi possível. Porque onde eles nasceram eu não tinha Centro perto e eu não podia levar. E ainda mais que meu esposo não era espírita, só eu. Isso tudo no Rio de Janeiro, onde eles nasceram. Eles fizeram a primeira comunhão, como todos na família do meu marido.

Folha: Como a senhora teve a ideia de iniciar o trabalho de divulgação das mensagens do Luiz Sérgio?

Zilda: Depois que o meu filho foi embora, o meu marido não suportava a sua ausência e isso fez com que ele tivesse a ideia de sair de Brasília. Porque ele não suportava mais ficar naquela casa, de ver toda a hora que eles entravam em casa, de ver aquela cena que não existia mais, era só o Júlio Cezar. Mas depois o Júlio Cezar foi transferido para o Banco do Brasil do Rio de Janeiro e foi estudar também lá. E ficou aquela lacuna, então ele ficou doído para sair dali também. Então, nós voltamos para o Rio de Janeiro, onde passei 7 anos lá. Não há nada por acaso, a gente analisando, olha só, eu fui transferida, porque eu sou funcionária da Câmara aposentada, mas naquela época eu estava trabalhando, então eu pedi transferência para o Rio de Janeiro, e fui trabalhar na justiça federal. Fui ser secretária de um juiz que era espírita, e que depois foi ser ministro do tribunal, que era o juiz Américo Luz; espírita praticante, médium e eu fui trabalhar com ele. Quando ele viu aquelas mensagens que eu tinha, ele começou a me incentivar. Ele dizia, dona Zilda, isso não pode ficar assim. A senhora não conhece o Deolindo Amorim? Aí eu falei assim, eu já vi o Deolindo Amorim, na Federação do Rio de Janeiro, onde eu frequento, às vezes. Pois é, então conversa com ele. Aí eu fui conversar com o Deolindo Amorim. E ele me deu assim, o maior incentivo. E realmente depois dessas palavras do Dr. Américo Luz e do Deolindo Amorim, eu sai em campo para programar a primeira edição do livro “O mundo que eu encontrei”. Até o título

veio de uma pessoa espírita, de um amigo meu, que disse: por que a senhora não coloca “O mundo que eu encontrei?” Não foi o mundo que ele encontrou lá? Eu disse: É.

Folha: Então quer dizer que esse primeiro livro, “O mundo que eu encontrei”, a senhora foi juntando as mensagens que recebia e ia guardando, e depois que a senhora compilou o livro?

Zilda: Exatamente. E todas as mensagens que saía, meu marido mandava para o Jornal dos Esportes, no Rio de Janeiro, onde havia um encarte de 4 páginas sobre o Espiritismo. E foi aí que nós colocamos a primeira mensagem dele, em 1973, 4 meses depois do seu desencarne. Através da médium Alaíde de Assunção e Silva, que era minha prima, espírita e ela recebeu a primeira mensagem em São Bernardo do Campo, no Culto do Evangelho em sua residência. Como o Luiz Sérgio, queria mandar notícias, ele estava ansioso, porque era hiperativo, ele tinha que falar para a sua mãe que ele estava vivo. Ele não queria me ver sofrer. Por isso ele foi encaminhado para a Alaíde em São Bernardo do Campo, onde ela morava. E ela então telefonou para mim, dizendo assim: Zilda, eu recebi uma mensagem do Luiz Sérgio. Eu não sei se você vai acreditar, não é? Tão rápido assim, uma mensagem dele. Aí quando ela começou a ler, eu disse: é dele.

Folha: Essa mensagem é a primeira do livro “O mundo que eu encontrei?”

Zilda: É a primeira mensagem do livro. Ele diz assim: Eu aqui não sei se eu bebo água, que é H₂O; era como se ele estivesse conversando comigo. Eu senti que era ele. Como uma pessoa vai se preocupar de mandar aqueles detalhes do lugar onde ele está? Aqui tem casas, não há comércio. Até o Chico comentou essa mensagem e deu uma aula em uma reunião, na Casa da Prece.

Folha: Como o marido da senhora, o Sr. Júlio, tornou-se espírita?

Zilda: Ele custou mesmo a aceitar a partida do Luiz Sérgio, porque ele se achava punido por Deus. Ele dizia assim: O que eu fiz a Deus para ser punido desse jeito? Meu filho cheio de vida, quase engenheiro, um menino com um emprego no Banco do Brasil, passaram tão logo, os dois fizeram o concurso, estudavam muito. Tinha uma vida muito boa pela frente, não é? E de repente aquela lacuna, ele não entendeu, não é? Aí, não dependia de nada, era a vida do Luiz Sérgio, a trajetória dele e não da nossa. Era um carma que ele tinha e não nós. Nós também, porque sofremos com a separação, mas o meu marido sofreu muito porque ele não era espírita, ele não entendia isso.

Folha: Então, como foi que o marido da senhora, o Sr. Júlio, se tornou espírita?

Zilda: Apesar de termos ido à Uberaba,

conversar com o Chico, não adiantou. Ele não acreditava. Até que da segunda vez, que fomos lá, durante a reunião, uma pessoa chegou bem próximo do Chico e falou ao seu ouvido alguma coisa. Então, o Chico parou um pouquinho, e disse que acabava de receber a notícia de que o Divaldo Pereira Franco, havia desencarnado. Todos ficaram tristes, silenciosos e a reunião prosseguiu. Porém, antes do término da reunião, o Chico disse que os amigos espirituais estavam falando que realmente havia desencarnado um irmão chamado Divaldo Pereira Franco, que era um motorista de caminhão; mas que apesar do mesmo nome, não era o palestrante espírita não. Aí, meu marido certificou-se da veracidade do ocorrido, e não mais teve dúvidas. Foi o xeque-mate. Aí, ele disse agora eu não tenho dúvida, isso existe mesmo, a outra vida existe e meu filho está falando a verdade e eu tenho que trabalhar com isso daqui pra frente. Em outras palavras, o Divaldo teve que morrer literalmente, para ele entender. E o Chico falar isso. Aí ele se convenceu e daí em diante ele se tornou um divulgador.

Folha: E os direitos autorais do livro “O mundo que eu encontrei?”

Zilda: Não só esse, mas todos os livros, são doados para uma Instituição em Brasília, chamada Recando de Maria – REMA – eles é que fazem a publicação e cuidam de tudo.

Folha: Como foi feita a primeira publicação?

Zilda: A primeira publicação foi toda feita pelo meu marido e eu. Depois de um certo tempo, nós voltamos para Brasília e nós continuamos a editar os livros. Tanto é, que você vê, nós fizemos um livro muito simples, com a capa só com duas cores, para sair mais barato, somente 2.000 exemplares a primeira edição. Depois fizemos mais 2.000, sendo que a primeira edição, mais doávamos do que vendíamos os livros. Isso porque, onde a gente ia, a gente distribuía. Depois daí, é que nós fomos vendo a aceitação dos livros dele, e fizemos a 2ª, a 3ª edição. Depois veio o segundo livro, que nós também fizemos. A partir do 4º livro é que foi feito pelo REMA, depois nós fizemos a doação para eles, e agora ele tocam a muitos anos já.

Folha: A Folha agradece o carinho e a gentileza, com que a senhora nos atendeu. Que Jesus continue iluminando a caminhada que a senhora escolheu de levar a luz do esclarecimento a tantos que necessitam!!!

ESTUDE EMMANUEL!



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

O Espiritismo na Suíça

José Leonardo Rocha¹
Londres, 23 de outubro de 2012.

A Suíça teve um papel fundamental na formação de Allan Kardec. Foi na escola do grande educador e mestre suíço Johann Heinrich Pestalozzi, em Yverdon, que Hippolyte-Léon-Denizard Rivail começou a desenvolver os conceitos de solidariedade e de formação educacional que pautariam sua vida profissional e o levariam também ao Espiritismo.

Uma breve biografia publicada na Revista Espírita em maio de 1869 – e depois em Obras Póstumas – fala das dificuldades que Kardec encontrou ao se mudar de Lyon, na França, para a Suíça. E como esses obstáculos o direcionariam rumo ao caminho da tolerância religiosa.

“Nascido na religião católica, mas estudante em país protestante, os atos de intolerância que ele teve que sofrer a esse respeito lhe fizeram, em boa hora, conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou no silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças; mas lhe faltava o elemento indispensável para a solução desse grande problema,” diz o artigo, publicado ainda no impacto da desencarnação de Kardec.

A solução viria anos mais tarde, a partir dos fenômenos espíritas.

Mas como está hoje o Espiritismo na Suíça?

A brasileira Rejane Hostettler Bicalho mora há oito anos na Suíça, na capital, Berna. Há sete anos se engajou no Movimento Espírita do país. É atualmente Secretária da União dos Centros Espíritas da Suíça, já no segundo mandato. Ela nos fala do histórico religioso do país, razão de muitas das dificuldades enfrentadas para a propagação do Espiritismo não só na Suíça mas em toda a Europa.

GUERRAS RELIGIOSAS

Por causa de uma história de muitos conflitos causados pela religião, você encontra muita gente na Suíça que não quer falar em religião, nem aceita Cristo, embora sejam pessoas generosas, responsáveis, que fazem caridade e que respeitam o crescimento dos outros. Essa é uma característica muito forte na Suíça, o respeito pelo crescimento alhei-

o. Nós temos que entender. Quantas encarnações cada um de nós não terá passado estacionado? Quantas vezes ainda hesitamos em dizer que somos Espíritas? Não vamos mais ser jogados aos leões no Coliseu, mas com certeza vamos enfrentar as consequências de nossa decisão de abraçar o Espiritismo. Consequências até pelo lado pessoal, tendo que modificar a nossa vida. O obstáculo maior na Suíça é, portanto, o mesmo do resto da Europa: uma história muito sofrida, de guerra, de muita coisa que aconteceu em função das religiões tradicionais. Há motivo para esse ceticismo todo.

ABORDAGEM RACIONAL

Aqueles que procuram o Espiritismo na Suíça são motivados mais por depressão e manifestações mediúnicas. Um médium percebe isso claramente. Há muitos fenômenos que acontecem, levando as pessoas até aos Centros. A abordagem tem que ser diferente da que temos no Brasil. Primeiro vem a parte lógica – filosofia e ciência – para entenderem que isso leva à religião.



Rejane Hostettler Bicalho

MAIORIA PROTESTANTE

A Suíça alemã tem a maior área e população do país e é majoritariamente Protestante. As partes francesa e italiana são predominantemente Católicas. A parte italiana, principalmente, é muito Católica. Somos lá um grupo de estrangeiros, principalmente, estudando uma religião.

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio. Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



10% DE SUÍÇOS

Há 13 Grupos Espíritas na Suíça. O mais antigo deles está em atividade há mais de 30 anos. Pelo menos três grupos atendem como no Brasil, com reuniões mediúnicas e também atendimento fraterno, engajado nas comunidades. Os demais são grupos pequenos, de estudo. Diria que 10% dos frequentadores são suíços, 90% estrangeiros, com muitos Grupos fundados por brasileiros. Mas havia no passado suíços entre os pioneiros do Espiritismo, como por exemplo, o jurista e escritor Jakob Georg Sulzer (1844-1929). Temos um bom número de livros traduzidos em francês e italiano, mas há carências em alemão. Este ano por exemplo, obtivemos o livro Cura e Autocura do Dr. Andrei Moreira em italiano e em francês.

JOÃO DE DEUS

Há grupos de suíços que vão todo ano ao Grupo do João de Deus, em Abadiânia, mas não se vinculam ao Espiritismo ao regressar. Trata-se de um grupo de ciências psíquicas, não-Espíritas, que se dedicam aos estudos da paranormalidade.

O ENCONTRO COM O ESPIRITISMO

Eu me tornei Espírita em 1982. Cheguei ao Espiritismo através das manifestações, vivendo o problema. Não vinha de uma família Espírita. O recurso apareceu na minha porta. Minha estagiária era Espírita e me disse para procurar um Centro. Lá consegui o auxílio de que precisava, para mim e para o desencarnado, com um trabalho de passes, radiações etc. Desde então prossegui, me engajando no Movimento Espírita em Belo Horizonte e também no Espírito Santo. Estou há oito anos na Suíça por casamento. Estou na Suíça por um compromisso meu e da família. Faço um trabalho semi-voluntário com crianças de todas as religiões e culturas. Sou reflexo-terapeuta. Dedico meu tempo livre ao Espiritismo. Como Secretária, dou atenção a todos os Grupos, faço palestras, rodo o país. Se a misericórdia divina não tivesse me apresentado o Espiritismo não teria conseguido resgatar meus compromissos, que são muito grandes. Não consegui nem a metade.

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita "Francisco Caixeta, 1951.

LANÇAMENTO DO LIVRO BRASIL: O GIGANTE DOURADO

Aconteceu na Casa do Caminho em Araxá, no dia 2 de novembro, o lançamento do livro “Brasil: o Gigante Dourado” do Espírito Irmão X pela mediunidade psicográfica de José Tadeu Silva. O evento prosseguiu por dois dias, pois o espaço físico para aproximadamente 800 pessoas se tornou inviável dada a demanda de caravaneiros de todas as partes do país. O lançamento desse primeiro livro da lavra do Tadeu contou com a presença da Donda, da Casa da Prece (Uberaba/MG), que sempre está presente na Casa do Caminho de Araxá.

No feriado de finados, as atividades de lançamento se dividiram em três momentos: às 15h, Tadeu solicitou que todos ficassem de pé em respeito ao Hino Nacional Brasileiro, que segundo a espiritualidade, foi inspirado pelo Espírito Ismael; após a execução do Hino Tadeu fez breve reflexão e o Alexandre, acompanhado pelo Coral Terezinha Flores, cantaram a música Brasil, o Gigante Dourado, cuja letra e música são de Erasmo e Alexandre; ao final Tadeu concedeu autógrafa para aproximadamente 500 presentes.

Esse primeiro dia teve ainda outro momento que aconteceu às 20h. No sábado, a partir das 15h, Tadeu recebeu caravaneiros e às 20h, após a sua costumeira reunião, concedeu mais autógrafos.

Letra da música Brasil, o Gigante Dourado

Letra e música:
Erasmo Luiz e Alexandre Francisco.

Terra prometida
Coração do mundo
Que abraça a todos
Num amor profundo

Terra de sonhos
E de esperanças
No palco do mundo
És ainda criança

Brasil, o Gigante Dourado
Pátria do Evangelho de luz
Protegido por Anjo Ismael
Abençoado por Cristo Jesus

Terra de Eurípedes
De Chico e Bezerra
Cenário do bem
E de tanta beleza

Pátria da caridade
Berço da luz
Celeiro de bênçãos
Do Mestre Jesus

Gigante da paz
Gigante do amor
Dourado se faz
De luz e esplendor



Tadeu, Donda e Suely



Tadeu concedeu entrevista.

Folha: Podemos dizer que o lançamento do livro “BRASIL: O GIGANTE DOURADO” é o início de uma nova fase do trabalho na “Casa do Caminho”, pois você começou na prática com os doentes, limpando as feridas e cuidando das enfermidades?

Tadeu: É uma segunda etapa da Casa, muito bonita e que a gente aguardava a trinta e dois anos. Levou esse tempo todo para a gente falar da essência da Casa, nesse primeiro livro. Como é uma reportagem, ficou a cargo do Irmão X, pois é o Espírito no Além, preparado para isso. Então esse primeiro livro, “BRASIL: O GIGANTE DOURADO” e o segundo, também, com o Irmão X, com informações de uma missão de mãe e de professora. A partir daí, a gente vai entrar na literatura espírita, procurando divulgar a obra do Chico e de

Kardec; temas espíritas como a obsessão, desobsessão, esclarecimento, trabalho de cura, então a gente vai entrar mesmo na área do livro.

Folha: Há algum tempo que você vem falando que essa fase estava a chegar. São trinta e dois anos de espera por isso, pois foi tudo planejado pela espiritualidade. Como foi essa ligação de sintonia com o Irmão X?

Tadeu: O Irmão X é credenciado para as reportagens, do uso de arquivos, para você ter uma ideia, vai falar da “Casa do Caminho” de 1620. Ela já existia aqui. Então, o Irmão X foi destinado para fazer essa pesquisa, como ele foi designado para “O BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”. Cada obra tem a sua equipe espiritual. Eu tive certa dificuldade (Sintonia) para adaptar com o Irmão X. Eu perdi as cem primeiras páginas, que segundo a espiritualidade é normal, perde mesmo, mas eu fiquei muito assustado. A gente custou a conectar essa energia. Tive muita dificuldade. Foi um desafio pra mim.

Folha: Desde muito cedo que você psicografava algumas mensagens, poemas, mesmo na infância. Podemos considerar essas cem páginas perdidas como um treino para o livro?

Tadeu: Interessante que a espiritualidade tem um caminho que a gente jamais pensa. Nós temos uma afinidade com o Bezerra (de Menezes), pois ele é um dos mentores da Casa do Caminho, e o que aconteceu foi que o Bezerra chegou, o Irmão X abriu um espaço no livro pra ele que deu seis ou oito mensagens e aí a coisa fluiu. Com o Bezerra foi muito tranquilo, pois é um mentor da Casa, desde a fundação, mas acho que isso não estava programado, e aí correu tudo bem. O que eu fiquei impressionado foi que eu fiz uma viagem astral, em 2011, durante nove meses, vivenciando o livro e com isso eu fiquei sensível demais, chorando muito. Eu falei: nossa eu não posso fazer isso, porque aqui eu não posso chorar, tenho que ficar firme. Fiquei assustado com tudo isso. Eu fiquei pensando como eles vão passar isso para o livro, porque essa viagem astral durante nove meses dá pra escrever vários livros. O livro está aí, eles (os Espíritos) é que tem as formas de escrever, isso é impressionante.

Folha: Fala um pouco sobre o título do livro, “BRASIL: O GIGANTE DOURADO”. Por que o dourado?

Tadeu: O título veio da espiritualidade, a Luz. O lugar que tem muita luz. Uma coisa dourada, uma coisa que brilha, uma coisa que tem vida, que tem luz. Eles querem mostrar a importância do Brasil com o Evangelho. O livro vai falar sobre a “Casa do Caminho” em 1620, do Triângulo Mineiro (Sacramento – Uberaba – Araxá), com os caravaneiros. Eles falam que o Chico passou, mas continua a obra. Dona Cida passou, Eurípedes passou, mas continua a obra, nós vamos passar aqui e a obra vai continuar, pois esse trabalho é do Cristo.

Folha: Enquanto o aguardava, eu estava a refletir (o ambiente é propício), e a lembrar de Pedro (o apóstolo), pois identifico muito com ele no ímpeto, na brutalidade.

Tadeu: Engraçado, o livro vai falar mais do Pedro. Na verdade o livro, de certa forma, é uma continuação do “O BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVÂNGELHO”, mas ele tem muito mais a ver com “PAULO E ESTÉVÃO”. E Pedro é o discípulo mais citado, porque o mentor da Casa é um amigo inseparável de Pedro. E é uma história profunda. O mentor da Casa fala em uma encarnação dele com o Chico, quatrocentos e quarenta anos antes de Cristo, na Grécia. Muito profundo. Agora vamos entrar na essência da Casa, porque o povo conhece muito é a construção, os doentes e o povo quase me punha louco para saber: qual é o nome do mentor, que mentor é esse? E eu ficava totalmente sem jeito esses anos todos e agora vai ficar mais claro, entrar na essência mesmo.

Folha: Parece que são fases, pois a credibilidade está no fato de que você praticou durante muito tempo para somente agora passar para o esclarecimento. Se fosse o contrário, falar do que ainda não fez, não seria a mesma coisa.

Tadeu: Interessante que o trabalho do livro vai falar muito da Doutrina Espírita, mas a prática na teoria, porque esses trinta e dois anos foi uma escola. Os Espíritos vão aproveitar a prática pra divulgar, para dar conhecimento, quer dizer a prática na teoria.

Folha: E a divulgação do livro, como você está pensando, o lançamento é dia 2 de novembro, em dois momentos e dia 3, qual o motivo desses três momentos?

Tadeu: É por causa do movimento que pode acontecer. Muitas caravanas confirmadas. Se fizermos o lançamento em uma noite não tem nem

lugar para esse tanto de gente. Vai ser um tumulto. A expectativa é muito grande. O lado material, de divulgação, não é comigo.

Folha: E com relação ao tempo de dedicação para a psicografia?

Tadeu: O livro me tomou um tempo enorme. Porque não é o dia que eu quero escrever. Eu desmarco os meus atendimentos todos... a minha vida nesse ano ficou muito tumultuada, porque você sabe, as minhas coisas são muito disciplinadas. Para trabalhar com a espiritualidade você tem que ser disciplinado. Eu marcava para atender alguém, de repente cancelava o atendimento, coisa que eu nunca fiz nesses trinta e dois anos. Então, é quando eles podem, quando o ambiente está propício. Eu não faço a hora que eu quero. O livro está sendo um aprendizado muito grande. Eu achava que eu ia assentar e pronto, não sou eu quem vai fazer, mas não é assim. É muito complexo. Eu tive conversando com o filho do Chico (Eurípedes), e ele é muito engraçado, aquele jeitão dele, ele falou: “isso é bom pra você aprender, fica mexendo com Espírito, Espírito só dá problema, meu pai chorava por causa desses livros”.

Folha: As atividades da Casa, do Hospital, estão em ordem, há pessoas de sua confiança.

Tadeu: Mas eu ainda estou na cabeça, levantar recursos para manter a obra não é fácil, acho que o livro vai ajudar muito.

Folha: Lá no início, sabemos que você vendia salgados para conseguir recursos para auxiliar os doentes. Hoje, há os restaurantes como fonte de renda para isso. O livro vai auxiliar nas despesas que não são poucas. Sabemos que há muitas doações, também.

Tadeu: A expectativa é grande, com o livro. Vai sobrar mais tempo para eu dedicar a divulgação. Essa nova fase, o livro, o ataque do mal ficou mais intenso. Eu estou acostumado com isso, mas agora ficou maior, a estrada foi minada. Para eles (as trevas) o livro foi a pior coisa que poderia ter acontecido nesses trinta e dois anos, para a força do mal foi uma bomba. Precisamos ficar muito atentos. Essa confusão da política esse ano. Engraçado, eu nunca fui a uma casa pedir voto. Você nunca me viu em uma reunião política. Aconteceu tanta coisa, até uma fala do Joãozinho (João Bittar), depois ele foi e disse: “nossa!”, ele até chorou. O ambi-

ente já estava todo minado. Eu fiquei calado, se eu falar alguma coisa vai ficar pior. Foi uma escola, agora acabou. Ninguém fala nisso aqui, nem apresenta projeto nenhum aqui mais. Foi um aprendizado.

Folha: Talvez se não houvesse o projeto de lançamento do livro, nada disso teria acontecido.

Tadeu: O ataque foi violento. O livro é uma ameaça, pois é um grande divulgador, um esclarecedor.

Folha: Há muitos inimigos do Espiritismo dentro do Movimento Espírita.

Tadeu: Muita picuinha, coisa boba, falta vigilância, pois somos poucos, precisamos de mais união. Eu falo que às vezes o espírita se prende a coisas mesquinhas mesmo, que não tem sentido. Tem que unir as forças, não ficar julgando os outros, não fazer mal juízo. Por outro lado, o povo está sedento de respostas e o livro está vindo aí. E nós espíritas precisamos dar as mãos e fazer um trabalho bom. Sozinho não sai nada, eles (os Espíritos) é quem sabem fazer o bom combate.

Folha: E a correção do livro, quanto ao português?

Tadeu: Foi complicado. A primeira pessoa que fez a correção mudou totalmente o sentido. Quando o livro chegou pra mim eu falei: nossa, e agora?! Passei para outra pessoa, ficou pior ainda. Os Espíritos falaram: “agora conserta”. O engraçado é que eu falei para a espiritualidade: eu prefiro voltar a dar banho e lavar ferida do que escrever livro. O mentor falou assim: “não tem problema, você faz os dois, dá banho, limpa ferida e escreve o livro”. Eles não poupam a gente não. Mas, está sendo muito bom. A Casa vai entrar na fase da essência mesmo, vamos falar muito sobre a Doutrina agora. Vamos divulgar muito as duas obras, tanto a do Chico quanto a de Kardec, porque o pessoal está desvirtuando o assunto. As obras do Chico são pra muitos anos. O Bezerra faz uma recomendação sobre os livros da coleção Fonte Viva (Fonte Viva, Caminho Verdade e Vida, Vinha de Luz, Pão Nosso e Ceifa de Luz). A força do bem é maior.

Folha: Deus abençoe essa nova fase da Casa do Caminho.

“...Um homem que sempre foi fiel a Jesus não só nesta encarnação recente, mas em tantas outras anteriores. Ele provou para todos que quanto mais ele servia e amava, mais se sentia um cisco de Deus...” (Espírito Lázaro - do livro BRASIL, O GIGANTE DOURADO, p.25)